

## **Processos de inclusão social: interfaces da inclusão digital**

Dr<sup>a</sup> Cleide <sup>1</sup>Aparecida Carvalho Rodrigues (coordenadora/UFG)  
Secretaria de Estadual de Educação de Goiás (SEDUC)  
Comitê de Democratização da Informática ( CDI)

Palavras-chave: Inclusão social. Inclusão digital. Educação

### **Justificativa/ Base teórica**

Este projeto de extensão do grupo de estudos novas tecnologias- GENTE, financiado pelo CNPQ, entende que a inclusão digital não significa apenas alfabetização digital, mas, saber o que fazer com suas mídias digitais e propõe criar oportunidades de inclusão social dos aprendizes no cotidiano da vida e do trabalho. Para isso, a parceria estabelecida entre a Universidade Federal de Goiás ( UFG), Secretaria de Estadual de Educação de Goiás (SEDUC) e o Comitê de Democratização da Informática ( CDI), desenvolverá um conjunto de ações de capacitação e formação de profissionais e comunidade em geral para a leitura crítica da utilização das redes sociais virtuais em práticas pedagógicas e profissionais.

É fato que há necessidade da criação de políticas governamentais que orientem e orquestram o trabalho dessas empresas de produção tecnológica, apontem e organizem seus mercados. A proposição de tais políticas deve ser baseada em pesquisas feitas pelas universidades. Além disso, segundo Rondelli (2003), a inclusão digital também pressupõe formas de produção e circulação da informação e do saber diferentes das formas tradicionais. “As mídias digitais permitem que se estabeleçam relações descentralizadas e verticalizadas entre os produtores e consumidores de conhecimento, isto porque tais mídias possibilitam maior interação entre tais agentes.” Dessa forma, o público é mais disperso e pode gradativamente inventar formas de aprender, de se relacionar e de trabalhar. Nesse sentido, pessoas e instituições precisam ser preparadas para adotar esta inovação.

---

<sup>1</sup> Proponente/Coordenadora do Projeto  
Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás  
[cleideacr@hotmail.com](mailto:cleideacr@hotmail.com)

Parceiros do Projeto: CDI e SEDUC

“Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura – código FE 77 Grupo de Estudos Novas Tecnologias GENTE, coordenadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cleide Aparecida Rodrigues Carvalho”.

Considera-se, aqui, que a educação é campo sensível a essas inovações no acompanhamento do avanço tecnológico da sociedade e na formação continuada. Porém, a educação formal não tem garantido o acesso e participação ativa dos sujeitos às informações e ao conhecimento disponibilizado no mundo virtual. Por este motivo, são importantes projetos integrados com instituições comprometidas com a inclusão social.

Neste projeto, considera-se que a inclusão digital se dá via inclusão social, para isso as políticas de implementação das tecnologias em processos educativos e sociais precisam primar pela acessibilidade e compreensão dos processos tecnológicos, em que o sujeito seja capaz de selecionar, distinguir e analisar de forma crítica os conteúdos disponibilizados no mundo digital.

## **Objetivos**

- Promover ações de capacitação para grupos de idosos, surdos e professores voltadas para a leitura crítica das Mídias e das tecnologias de informação e comunicação como processo de inclusão social.
- Contribuir para definição de políticas públicas voltadas à programas de inclusão social por meio da inclusão digital.
- Promover práticas interdisciplinares com apropriação das tecnologias e das mídias na sociedade.
- Compreender os mecanismos dos meios de comunicação na influência para o consumo tecnológico.
- Desmistificar o preconceito de educadores e instituições de ensino com relação ao uso das redes sociais, softwares e outras ferramentas tecnológicas na educação.

## **Metodologia**

A metodologia a ser adotada aqui tem como base as experiências exitosas das instituições parceiras ( CDI, SEDUC e UFG) no que se refere a formação continuada e extensionista da universidade junto a comunidade.

Um dos princípios é a combinação de educação digital, cidadã e empreendedora, promovida pelo CDI, que tem como principal objetivo possibilitar

que indivíduos de baixa renda criem uma identidade social, discutindo, entendendo e enfrentando juntos os desafios de suas comunidades.

O CDI acredita que comunidades em situação de vulnerabilidade social estão melhores posicionadas do que seus governantes para decidir como responder aos desafios que as afetam em nível local. É por esse motivo que o modelo CDI ressalta, em todos os seus conteúdos pedagógicos, a importância do protagonismo de cada comunidade e que incentiva a articulação dos seus membros, estimulando-os a participar da gestão dos CDIs Comunidade e a buscar meios para a sustentabilidade desses espaços.

Na metodologia do CDI, a aprendizagem se dá através do rico contato entre educadores e alunos e é orientada para o livre fluxo de idéias e a inovação. Apostamos num modelo pedagógico flexível, aberto à colaboração e construído coletivamente a cada dia. Em geral, conteúdos rígidos cerceiam a criatividade e não trazem respostas para contextos sociais específicos. Portanto, procuramos investir, sobretudo, na formação de lideranças locais, que, por sua vez, inspiram e reforçam o ideal da autossuficiência das comunidades na luta por seus objetivos.

Outro é a articulação dos processos educativos e comunicativos como produção cultural na sociedade tecnológica, voltada para a formação crítica. Neste sentido, faz-se necessário desenvolver o exercício teórico prático de leitura crítica das mídias e das tecnologias, a discussão sobre o consumo e a ética, a construção de práticas interdisciplinares e sua contribuição para o desenvolvimento das competências profissionais.

Um terceiro é a integração significativa dos cursos com o contexto de cada demanda a ser diagnosticada pelo estudo prévio da realidade cultural e social de cada grupo, metodologia esta utilizada por professores da UFG em projetos de extensão já elencados. Para isso, será necessário o levantamento junto a instituições públicas, associações e comunidade dados que caracterizem as demandas para participarem dos cursos e oficinas.

## **Resultados previstos**

Este projeto visa em 2011 atingir a capacitação de 800 pessoas distribuídas da seguinte forma:

- a) surdos – 100
- b) idosos - 200

c) professores – 350

d) comunidade em geral – 150

Após a avaliação dos resultados da primeira edição desse projeto outras ações, numa segunda edição, poderão ser planejadas e desenvolvidas a longo prazo.

**Do ponto de vista acadêmico o referido projeto terá como produtos:**

- Trabalhos acadêmicos apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais;
- Artigos publicados em periódicos especializados (indexados / avaliação Qualis);
- Publicação de livro contendo os resultados finais da pesquisa, contemplando todos os subprojetos;
- Realização do IV Seminário de Educação em Rede para a socialização dos resultados alcançados.

**Além desses produtos serão realizadas as seguintes ações formativas:**

- Orientação de alunos de graduação na modalidade de iniciação científica;
- Dissertação de mestrado vinculado à temática do projeto;
- Participação de professores/pesquisadores, doutores, mestres e alunos das unidades envolvidas na realização das diferentes ações;
- Promoção de cursos de capacitação digital a grupos de idosos, surdos e professores da rede pública;
- Fortalecimento da rede de pesquisa Novas Tecnologias e Educação da UFG.

**Considerações**

Hoje a escola, segundo Braga e Calazans (2000) tem sido progressivamente destituída de seu papel de instância privilegiada da produção, organização e difusão do saber, por isso ora nega as formas de apropriação instrumental da tecnologia ora adota-a como redentora dos problemas educacionais.

No que se refere à formação continuada de professores é inquestionável a necessidade de este profissional participar de estudos que o levem a uma reflexão de sua ação pedagógica, com o intuito de melhorar seu entendimento a respeito de sua ação pedagógica.

Diante disto, defende-se que o combate à exclusão não se resume ao ensino popular de informática ou cursos rápidos de montagem de computadores, mas, sim,

nas atividades cotidianas. Com a necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos postos por esta sociedade, este projeto “Processos de Inclusão social: interfaces da inclusão digital” visa fazer com que a comunidade reflita a cerca do uso das Mídias e Tecnologias no seu dia a dia.

### **Referências**

GUARESCHI, Pedrinho A. , Osvaldo Biz. ***Mídia, Educação e Cidadania***. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. ***Comunicação e educação***. São Paulo: Hacker, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. ***Discurso das Mídias***. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

BACCEGA, Maria Aparecida. ***Do Mundo editado à Construção do Mundo***. In: Revista Comunicação e Educação. São Paulo, [1]: 7 a 14, set./dez. 1994.

### **Fonte financiadora**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPq).